

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com esta npilha e para fóra : 2\$00 esc.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha 04 esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

NOVA ESPECTATIVA...

Entrou mais um ano. Toda a vida assim tem sido, esperando-se com anciedade uma melhoria maior ou menor, uma paz social mais ou menos completa. Mas, cada vez mais o calvário se torna mais íngreme e agreste, cada vez mais as exigências humanas surgem num vai-vem desordenado, levando o homem para uma terrível guerra de ambições que só a sepultura as fará tranquilizar. Será este novo ano que acaba de principiar, a continuação do anterior, cheio de mácula e despotismo? Talvez não!... Talvez sim!... E' difícil tam prematuramente dar-se uma resposta concreta. No entanto, tudo nos leva a crer que ele será ainda pior do que o passado, pois a sofreguidão humana, não tendo limites, calca tudo aos pés, despreza os mais sublimes sentimentos, tenta ignorar as melhores e mais sâdias tradições, para imperar uma vontade tantas vezes dele teria que cada vez nos arruinará mais.

O comunismo está no seu ponto mais elevado. A luta entre comunismo e nacionalismo, não é infelizmente só na Espanha destruída já, mas em todo o mundo. A egualdade que o comunismo quer impor, tenderá inevitavelmente para uma suposta desigualdade, onde não nos entenderemos nem seremos entendidos.

O comunismo, não só é prejudicial sob o ponto de vista material mas inui-

to especialmente no moral. A quebra dos laços familiares, a abstenção religiosa, a extinção de fronteiras, tudo nos levará sem dúvida á mais deploravel miseria moral, caindo no lodo das vis paixões mundanas e na montureira das mesquinhas ambições, que têm levado á ruina todas as sociedades.

A paz social será um facto.

As condições humanas serão melhoradas, mas jamais o remédio estará na guerra, castigando o inocente e absolvendo o criminoso.

A paz social não é impossível. As condições humanas tendem para uma evolução mais harmonica e adequada com as necessidades presentes, mas é preciso que o comunismo seja arramado como moel sem utilidade. E porque não há-de ser se lhe conhecemos os erros e mentiras, tantas vezes ficticiamente tornadas verdades?

Só assim o 1937 será diferente de 1936. Só assim entraremos em convalescença...

Morra o comunismo
Viva Portugal
Viva Carmona
Viva Salazar

Taxa militar

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, efectuar-se á na administração do concelho, o pagamento da taxa militar do ano corrente, por meio de estampilha fiscal, a colar no respectivo titulo de isenção.

Depois deste prazo, a taxa será elevada ao dôbro, sem juros de mora, se o

pagamento fôr feito antes de instaurado o processo executivo.

Os selos fiscaes para este efeito adquirem-se na casa «HAVANEZA», Praça do Municipio, desta vila.

UM ACONTECIMENTO DE SENSAÇÃO

Grande concurso promovido pela Emissora Nacional de colaboração com o «Diario da Manhã».

Damos hoje aos nossos leitores uma noticia que muito deverá interessá-los —a Emissora Nacional de colaboração com o «Diario da Manhã», vai abrir um grande concurso destinado a obter o mais legitimo dos exitos.

O comércio e a industria compreenderam imediatamente o significado da iniciativa, como se verifica das listas de prémios já publicada por aquele nosso colega de Lisboa, listas incompletas, ainda, pois sabemos que, diariamente, chegam novos prémios.

Igualmente tem o «Diario da Manhã» publicado as condições do concurso que consistirá na colecção de determinadas frases de Salazar e indicação da mais perfeita e mais elevado sentido nacionalista.

Este concurso—convém frisá-lo—é diferente de todos os outros concursos. Há prémios gerais e prémios de selecção, isto é, prémios que serão sorteados entre todos os concorrentes e prémios destinados, apenas, aos concorrentes pertencentes a diversas classes sociais. Por

exemplo:—um seguro de accidentes de trabalho será sorteado entre os concorrentes da classe operária; uma das melhores máquinas de costura destinada ao sorteio entre donas de casa; ao contrario, uma rica mobilia de sala será sorteada entre todos os concorrentes. A habilitação aos prémios de selecção é independente da habilitação aos prémios gerais; quere dizer, um concorrente poderá ter dois prémios.

O Grande concurso da Emissora Nacional, de colaboração com o *Diario da Manhã*, começará brevemente e na administração deste nosso colega de Lisboa prestam-se todos os esclarecimentos indispensaveis que os nossos leitores queiram pedir.

Inquerito ás Associações Mútuas de seguro de gado bovino

Pela Direcção Geral de Acção Social Agrária, dependencia do Ministério da Agricultura, acabam de ser publicados os dois primeiros volumes do «Inquerito ás Associações mútuas de Seguro de Gado Bovino».

São dois grossos volumes de 509 páginas cada, com dados estatísticos, e tôdas as informações sobre a vida das associações dos concelhos de Penacova e Viana do Castelo, o primeiro e de Coimbra e Caminha, o segundo. Por êles se verifica todo o movimento das respectivas associações, incluindo actas, estatutos, serviços prestados, etc.

E, pois, uma obra da mais alta importancia, feita com o intuito de atingir-se um melhor aproveitamento de esforços e valores e que revela o criterio que orienta o Ministerio da Agricultura no sentido de dar o maior rendimento ás nossas forças economicas, critério, de resto já praticamente affirmado em tantas das suas iniciativas.

Segundo a exposiçao que antecede este importantissimo trabalho: «O inquerito ás Mútuas de Seguro de Gado e ás Associações Comunaes com fins pastoris, tendo por fim alcançar o maior número de elementos monográficos, estatísticos e criticos, dar-nos-á não só a medida da extensão do movimento espontaneo, operado pelas referidas associações, como a forma variavel porque têm procurado realizar os seus objectivos, dando ensejo a uma acção consciente e efectiva dos órgãos officiaes, com resultados manifestamente úteis para a economia agricola, pelo consequente melhoramento da produçao e qualidade do armentio nacional».

Verifica-se por estas palavras quanto podem interessar os dois volumes agora publicados.

DOMINGOS GOMES

«Breve Commentário á Corografia Portuguesa,

E A
IMPRESA

O nosso amigo e colaborador snr. Domingos Gomes, deu a lume há poucos dias um estudo histórico sobre assuntos históricos de Espozende que é prefaciado pelo nosso velho amigo e escritor distinctissimo snr. João Baptista de Lima, da Povia de Varzim.

O volume, embora de pequena espessura, começa a ter acolhimento pela parte da imprensa portu-

guesa, motivo porque enviamos ao seu autor os nossos parabens, transcrevendo do «Primeiro de Janeiro» de 9 do corrente, as seguintes palavras:

«Neste interessante estudo histórico, profundamente documentado, o snr. Domingos A. d'Almeida Gomes, de Espozende, refuta e comenta as afirmações que o Padre Carvalho da Costa arquiva na «Corografia portuguesa».

«A brochura é apresentada pelo escritor Baptista de Lima».

F ã O

JANEIRO, 14.

TEATRO

No proximo domingo, realizar-se á no Teatro-Club de Espozende mais um espectáculo da já consagrada revista de costumes da nossa terra—«Manta de Trapos»—. O produto deste espectáculo destina-se aos nossos Bombeiros Voluntarios.

Esperamos uma casa á cunha, não só pelo fim a que se destina, mas tambem porque a revista apresentará novos e lindos quadros.

Bombeiros Voluntarios

No passado domingo foi reeleita a Direcção desta querida Associação da nossa terra. Constituida por pessoas pelo qual tanto se tem esforcado a sua reeleição foi bem acertada.

A Americo Pereira, trabalhador incansavel na presidencia da mesma, a Candido Moraes e Celestino Pires os nossos sinceros parabens.

Foot-Ball

Parece que está assegurada, já, a reorganisação do Foot-Ball em Fão. Oxalá que seja um facto. Porém reservaremos para mais tarde algumas considerações, visto ser ainda demasiado cedo. Os reorganizadores, segundo consta, já conseguiram o devião

campo de jogos e o indispensavel para o grupo poder triumphar.

Numa direcção digna e nos componentes do onze com dedicação pelo desporto a nossa terra lucrará e sairá da apatia em que vivemos.

Lampreias

Apareceram já as primeiras deste ano, as quais foram vendidas por 25\$00 cada exemplar. C

Cartões de visita

Fazem-se nesta tipografia a preços módicos.

Vila-Chã,

12 de Janeiro de 37.

E' com o maior prazer que voltamos a este lugar, convictos de que as nossas palavras tem sido ouvidas religiosamente e comentadas com muita satisfação pelos bons amigos Vila de Chã que já se encaminham e encorajam para o levantamento condigno da nossa igreja paroquial.

Vila Chã precisa que seja tambem alvejada com a protecção de quem de direito.

Ela precisa para já, além da sua igreja, de uma estrada de ligação ás Marinhas, atravessando a Abelheira, lugar pitoresco e que tem a estetica mais formosa do nosso concelho e que, como está, com um caminho intransitavel, não faz sentido, quando é certo que com pouco sacrificio se pode fornecer áquele lugar uma arteria viavel que ligue as Marinhas a esta freguesia, pelo norte, com a vantagem de se poder transitar por essa estrada.

A Abelheira é um centro muito industrial tendo direito tambem a melhoramentos, que como este lhes pode ser dispensado pelo Estado Novo sem grande sacrificio para o tesouro.

Chamamos a atenção do Ex.º Snr. Presidente do Municipio do nosso concelho, cavalheiro amigo e o maior propugnador dos melhoramentos rurais para este caso.

Por hoje ficamos por aqui, prometendo versar outros assuntos, tambem de importancia. C.

Papel de carta

Ultima novidade em fantasia.

Vende-se nesta tipografia.

Contribuições e Impostos

No corrente mês de Janeiro, estão em pagamento na tesouraria da Fazenda Publica, as contribuições Predial e Industrial, bem como os impostos Profissionais, Complementar e Applicação de Capitais, pela seguinte forma:

- 1.^a prestação em Janeiro
- 2.^a prestação em Julho

Para os contribuintes que em Setembro requereram o pagamento em quatro prestações:

- 1.^a prestação em Janeiro
- 2.^a prestação em Abril
- 3.^a prestação em Julho
- 4.^a prestação em Outubro

As colectas da Contribuição Industrial, Imposto Profissional e Imposto Complementar inferiores a 200\$00 e as de Contribuição Predial inferiores a 100\$, não são divisiveis em prestações e devem por isso, ser pagas por uma só vez, no mês de Janeiro.

O imposto sobre Applicação de Capitais é pago numa só prestação, seja qual for a sua importancia, durante o mês de Janeiro.

As importancias que não forem pagas nos prazos respectivos vencerão juros de mora.

Santo Amaro

Tem lugar amanhã, na freguesia de Belinho, deste concelho, a primeira romaria do corrente ano, ao milagroso Santo Amaro, onde é costume concorrer muito povo.

O lugar da festa é muito pitoresco convidando ao passeio.

Doente

Encontra se incomodado de saude o nosso amigo, snr. Antonio Duarte, desta vila, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Lampreias

Já começaram a aparecer no nosso Cávado algumas lampreias.

As poucas que tem sido mortas regulam 18 a 20 escudos.

Papel de carta
para corresponden
cia por avião

Vende-se nesta TYPOGRAFIA

Consorcio

No ultimo sabado teve lugar na paroquial igreja das Marinhas, deste concelho, o enlace da Ex.ma Snr.a D. Delfina das Dôres Pontes Silva, dileta filha do nosso amigo snr. Avelino Gonçalves da Silva, importante industrial de ourivesaria desta vila, com o snr. Joaquim Leal de Almeida Brandão, empregado superior da ourivesaria Gomes, da Povoia de Varzim.

A este acto assistiram grande numero de convidados da intimidade dos nubentes

Ao ditoso casal apetece-mos muitas felicidades de que são merecedores.

Calendario

Da casa «Havaneza», desta vila, recebemos um lindo calendario para 1937, que muito agradecemos.

E' reclame ao melhor papel para cigarros da marca «Conquistador».

Sinal de incendio

Na noite de segunda para terça-feira, pela 1 hora, as torres desta vila deram alarme de incendio.

Verificado o caso não passava de uma porção de mato em pilha que se encontrava na nossa ribeira incendiado, não se sabendo porque forma.

O certo é que pôz em alvoroço a vila.

Antes assim.

Os nossos estaleiros

Estão sendo levantadas nos estaleiro da Dóca, desta vila, varias quilhas para a construção de varios barcos de pesca a vapor.

Já se encontram ali muitas madeiras em grosso, começando em breve os trabalhos.

FEMINA

jornal ilustrado da mulher
para assinar a «Femina» basta enviar um
Postal a Helena de Aragão, Travessa
Condessa do Rio, 27.—LISBOA.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

A Direcção da Conferencia de S. Vicente de Paulo, como prometeu, vem hoje apresentar as contas dos socorros que aos pobres dispensou durante o ano findo.

Janeiro	241\$20
Fevereiro	151\$70
Março	184\$30
Abril	240\$50
Maió	165\$00
Junho	192\$30
Julho	243\$70
Agosto	127\$20
Setembro	66\$40
Outubro	196\$40
Novembro	88\$50
Dezembro	171\$50

Soma 2:068\$70

que com 636 escudos distribuidos pelo Natal prefazem a quantia de 2:704\$70, mais 120\$40 que no ano anterior.

Aos socios benfeitores:

Ex.mas Snr.as D. Amelia Fonseca, Maria Vieira, Ema Vieira, Maria Julia Barros Lima, Emilia Nini, Guilhermina Cameira, Maria Helena Dourado, Maria da Gloria Pinheiro, Angela Vasconcelos e filha Maria Angela, Candida Areias, Maria Capitão, Amelia Losa, Maria Freitas, Etelvina M. Henriques, Analia Reis, Balbina C. Teixeira, Candida Reis, Amelia Zão e os

Ex.mos Snrs:

Henrique Marinho, Valentim Fonseca, Padre Manoel M. de Sá Pereira, Manuel da Costa Lima, Alunos do Colegio Franco-Lusitano, Orlando Sá Pereira e Augusto Marques que durante o ano nos ajudaram com as suas esmolos o nosso profundo agradecimento. Fazemos votos para que cada vez mais cresça o numero de socios benfeitores e que novas socias activas se juntem conosco para engrandecimento desta obra.

A direcção e socias activas:

Ex.mas Snr.as D. Etelvina de Barros Lima, Fernanda Cerquinho da Fonseca, Cecilia Ribeiro Viana, Efigenia de Vilas Boas Pinheiro, Amelia de Souza Ribeiro, Renée Vieira, Antonia Quesado, Amelia Ceziana Costa, Adelaide Viana, Maria Amelia da Fonseca Barros Lima, Emilia Vinha, Joaquina Beirão e Candida de Jesus Ferreira.

Assistente: P.º Adelino Pedrosa.

Cartões de visita

Fazem-se nesta tipografia a preços módicos.

Falecimento

Na ultima terça-feira faleceu em Barcelos, onde residia ha muito, o snr. Alfredo Viana de Lima, viuvo, de 55 anos de idade, natural desta vila. Exerceu ali o alto cargo de professor do Colegio «Alcides de Faria», tendo sido tambem professor da extinta Escola Primaria Superior daquela cidade.

Era irmão das Ex.mas Snr.as D.ª Cecilia e Angela Viana de Lima e cunhado do snr. Manoel F. da Costa Lima, escrivão de Direito desta Comarca.

O seu cadaver foi transportado na ultima 4.ª feira, pelas 5 horas da tarde, na carreta dos nossos Bombeiros Voluntarios para esta vila e o seu ataude depositado na capela dos Mareantes, onde foram resados os ultimos resposos, seguindo d'ali para o cemiterio paroquial desta vila, onde foi sepultado em jazigo de familia.

A acompanhar o feretro vieram muitas pessoas das relações do falecido, e acompanhando-o até á sua ultima morada.

Que o inditoso descance em paz. Esta redacção envia o seu cartão de sentidos pesames á familia em luto.

No funeral fez-se representar o snr. Dr. Alexandre Torres, do Porto, pelo nosso amigo e zeloso chefe da Secretaria da Camara, snr. José Augusto de Almeida Abreu.

No prestito para o cemiterio foi acompanhado por grande numero de alunos das escolas desta vila.

«O Contribuinte»

Com o numero 217 entrou este nosso presadissimo colega, da capital, no seu 7.º ano de publicação.

Este trimensario o guia mais seguro do contribuinte publica-se nos dias 5, 12 e 25 de cada mês em

formato de livro, com 8 paginas a 3 colunas cada uma, contendo varias secções, todas respeitantes a elucidar o contribuinte nos seus deveres e obrigações para com o estado, indicações uteis, tendo uma larga secção de consultas e resoluções, pequenas consultas dos contribuintes e suas respostas; emfim legislação que mais de perto interesse aos leitores desta publicação, a mais util e vantajosa a todos os contribuintes.

E' um guia que todos deviam assinar, pois com isso poupariam muito dinheiro e muito trabalho estando a par do que tem a fazer durante o ano.

Pela entrada do seu novo ano de publicação as nossas saudações acompanhadas de muitas prosperidades.

Comarca de Espozende Arrematação

2.ª praça

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica de uma casa torre e quintal, sita na rua trinta e um de Janeiro, ou Rua Velha, desta vila, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o N.º 2.942, a folhas 89 do livro B, 8, pela quantia de mil e quinhentos escudos. 1.500\$00.

Este predio pertence aos herdeiros do falecido Domingos Gonçalves Zão, que foi desta vila, e vai á praça nos autos de execução que lhes move o Ministerio Publico.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 4 de Janeiro de 1937.

O Juiz de Direito Substituto,
Bacellar Teles.

O Chefe da 2.ª Secção,
Manoel F. da Costa Lima.



ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.467)

Olhando agora, com atenção, o desenrolar da «peça», constata-se o serzido do contexto—sêr o dise-me-disse do soalleiro, que ora passa da intriga à calunia e da aleivosia ao odio, se bem que o substratum seja tampouco a inveja. Felizmente o convencimento do murro e a logica de varapau, unicamente brilham no dia das eleições; e se ha tiros, são o dinamite das girandolas e o troar dos morteiros celebrante da vitória da façao... O mesmo desforço pirótenico esbarrota quando caem Ministerios. Se sobem os Regeneradores, estes com vivórios, morras e desafinada banda—vão surriar os Progressistas. Quando os Progressistas sobem, desforra a mesma os leva ululantes à porta dos Regeneradores. Porem (que tristeza!) no meio dessa chinfrinada assuante e bebedice contristadora, não ha um protesto a favor dos Homens—Bons da terra porque o virus da politicalha corroe os miolos do povileu; e os Vatel de fancaria se bazofiam de temperar o carneiro com batatas com um vinha dalho e pimenta, onde se o vinhito não é de pureza completa, é completa a carraspana com o pique malcreado e o assobio canalha. Assim hoje: Viva o Ill.^{mo} e Eminentissimo snr. José dos Anzoes Carapuça, Viva!

Vivó—ó—ó. Amanhã, abaixo o trapas do Zé das Carapuças, Abaixo! Abaixo—ó—ó.

Tambem nas consecutivas idas e voltas do Fontes, José Luciano, se debatem como as ondas ali na praia, as energias fisicas e cerebrais dos encendrados espozendenses. Agora—Viva o grande Estadista Conselheiro José Luciano de Castro, Viva! Vivó—ó—ó. Logo—Abaixo o Zé Bacôco! Abaixo! Abaixo—ó—ó.

Uns ha que, ou temendo o peixe-espada policial, ou córte no peixe-nutritivo—barrigal do empreguinho, vão bichanar ao ouvido de outros:—Deixa-estar, deixa-estar.. que vem ahí—a re-pu-be-li-ca! E esses outros—algo pálicos, o fura-bólos em angulo tréanulo com o bico nazal:—Chiu—schiu! Cuidado, olha ali o sê Regedôr...

Os «intervalos», uns tantos minutos de descanco, são gastos por todos os cujos a increpar os de Barcelos, a beliscar os de Fão, a cobiçar o abdómen prospero do Rei e a beicóla saudavel dos Braganças, a elevar ao quadrado a famelice dos ministros, a voracidade da Padralhada, a insaciedade do Papa, a pôr mau-olhado nas enxundias dos capitalistas, na barriguinha replêta dos remediados e até a maldizer a porca da vida. Ha uns tantos a dar mãnsada na caixa toracica, demonstrativas do seu patriotismo... de bofe e moéla, que cospem para os ares, num faciosismo e torpe inveja—o nome de cidadãos dignos! mas o esverdinhado escarro velta a escarrapachar-se-lhes nas faces suarentas do lcool da indignação e

denegridas pela falta lustral da agua, causando assim nojo, até aos propios irmãos de seita.

Em tal jogo de empurra segue a «representação» hoje, amanhã, e depois; e sabe a senhora do parto, o miraculoso cucufate e as mulheres de virtude, até quando? Nesse marche-marche pesadão «vae-se» agora um, logo outro dos desiludidos; largam-se em «ápartes» doentios os vários «N. N.» da «companhia».

E destarte os «actos» da vida vão passando. Da alta governança descem os ahsi confortativos intervalando o sugar das mamas flacidas da *etga* vaca do orçamento, desses que guindados toram pelos nossos esforçados eleitores, em concorrência com os de igual quilate Portugal, ilhas e demais colonias em fóra.

Os pequenos governantes locais se alguns algumas coisas de utilidade fizeram, (Honra Lhes Seja!) foi contrariamente aos mazorraes colegas e pifios gestóres, tão cançadíssimos de nada fazer e que, sómente de cócoras, arrotando bairrismo pelo canal superior das comidas, senão incivilmente pelo inferior das sobreditas, esperam neste far niente, o D. Sebastião, ou um qualquer Faz-tudo. Por isso, nem Comarca, nem a Ponte, nem o Caminho-de-ferro, nem agua farta aos Municipales e a vassoira da higiene tão necessaria á localidade!

No entanto, o norte rijo e abençoado, varre as ruas do burgo; o sol beneficente seica as lamaças das chuvas; e a lua, para decôro

com o transeunte, muitas vezes se oculta para não iluminar as sem-vergonhices nóturnas; e idem, idem, os miseros candieiros perdidos nessas betésgas... Finalmente:—*nada* me deveis por este «Resumo da Peça», Oh? santas gentes a quem nas hortas nascem tão grandes Numes! Como já o disse, em muitos anos dos, glorioso escritor que, parece, mas não era da minha terra. Se bem que sintam ganas de pedir a esses Numes—que mandem lá das alturas—um raio de luz! Porém sem tocar na Rapaziata do Meu Tempo que fez teatro, mas «Teatro» bom e verdadeiro; e da plateia mereceu muitíssimas palmas, dos camarotes, não... porque não os havia...

Mais para diante este N. N. da «Companhia de Amadores» dirá da sua justiça; e com palavras senão á altura dos meritos dela, com outras de maior saudade.

Por isso, Camaradas, não haja préssa; entretanto, ide vêr se eu estou ali na Esquina da Cadeia...

(Continua)

LUIZ VIANA.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Por 4\$00

UMA ELEGANTE CAIXA DE PAPEL

FOLHETIM

Brève Comentário à Corografía Portuguesa...

POR D. A. de A. G. oes.

Gandara ou Gandra...

(Conclusão)

A «Memória histórica da villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelição», da autoria do Padre Domingos Joaquim Pereira, a páginas 185, refere-se a *Gandra*, orago S. Martinho, com 83 fogos e com 281 almas. Isto em 1836, quando da antiga comarca de Barcelos.

A páginas 194 da mesma obra, capítulo LV, falando da comarca de Barcelos mas anteriormente ao decreto de 10 de Dezembro de 1867, surge novamente o nome de *Gandra* com o mesmo orago, fogos e almas.

Conclusão: não existia *Gandara* no concelho de Espozende, se não o Padre Domingos Joaquim Pereira ter-se-ia a ela referido, como ás demais.

Mas, já que encetei este trabalho de análise, posso ir um pouco mais além, fornecendo assim dados suficientes, com os quais o leitor poderá melhor esclarecer as suas dúvidas.

Na obra «*Terras Portuguesas*», do nosso amigo e abalizado historiador Baptista de Lima, a quem Espozende muito e muito deve, encontrei também, a páginas 380, o nome da freguesia em questão, sob a forma—Guarda (aliás—*Gandra*); porém *Gandara* não consegui encontrar, por mais obras que consultasse e arquivos que remexesse.

Finalmente, apareceu nestes ultimos tempos um estudo bastante completo sobre essa freguesia no livro intitulado «Espozende e o seu concelho», do Dr. Teotónio da Fonseca, onde a páginas 97, capítulo VI se fala de *Gandra* nos seguintes termos:

«*Gandra, orago São Martinho, era uma vigairaria do cabido de Braga. Gandra quere dizer planicie inculta e estéril.*»

A páginas 99 do mesmo estudo lê-se:

«*Em 7 de Maio de 1350 o arcebispo de Braga D. Guilherme deu comissão ao cônego da Sé, Pedro de Margarida e ao prior do Santo Monte, da Ordem de Chumy, Guilherme Gaidelli para unirem a igreja de São Martinho de Gandra á igreja de São Miguel das Marinhas, a instancias do pároco desta freguesia, segundo se lê nos «Fastos Episcopais» de Monsenhor J. A. Ferreira, vol. II, páginas 164.*»

Ora esta autorisação, que fóra outorgada pelo arcebispo, vem-nos sem dúvida fazer

luz sobre o problema em discussão, pois não se poderia compreender que se «unisse», empregando o mesmo verbo, a Igreja de São Miguel das Marinhas a uma freguesia que ficasse tam longe como seria a de *Gandara*, no concelho de Ponte do Lima.

Lógo, *Gandra* existe no concelho de Espozende, confrontando ao norte com a freguesia de Palmeira, pelo nascente com a freguesia de Gemêses, mais conhecida pela Barca do Lago, pelo sul e poente com o rio Cávado.

Gandra, existe em alguns concelhos como tivemos oportunidade de ver, mas no concelho de Espozende, apenas existiu na classificação errada de Padre Carvalho da Costa, na classificação deturpada e nada mais.

Sem pretenções, aqui ficam com modestia estes dados, insuficientes talvez, para esclarecerem um pouco este problema, que desde longa data anda envolvido em densas brumas, sem que a êle alguém se tenha referido, quanto é certo, que muitos mais e com mais proficiência, o poderiam ter feito, enriquecendo deste modo tam meritório, a biblioteca concelhia, infelizmente uma das mais, senão a mais pobre do nosso país.